

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA
APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

João Vitor da Silva Corrêa
Tainara Matos Andrade
Thainá Gomes Rodrigues da Silva

Novo Horizonte - SP
2022

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

João Vitor da Silva Corrêa
Tainara Matos Andrade
Thainá Gomes Rodrigues da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA
APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Santa Rita
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia sob
orientação da Prof.^a Esp. Andreza
Santoro Roque.

Novo Horizonte - SP
2022

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS
DO CURSO DE PEDAGOGIA

JOÃO VITOR DA SILVA CORRÊA
TAINARA MATOS ANDRADE
THAINÁ GOMES RODRIGUES DA SILVA

APRESENTADA À FACULDADE SANTA RITA, EM 13 DE DEZEMBRO DE 2022.

BANCA DE DEFESA:

Prof.^a Esp. Orientadora– Andreza Santoro Roque
FACULDADE SANTA RITA

Prof.^a Esp. Ana Carolina Amaral Colombo
FACULDADE SANTA RITA

Prof. Esp. Edson José Gonçalves
FACULDADE SANTA RITA

AGRADECIMENTOS

Eu, João Vitor da Silva Corrêa começo por agradecer a Deus que, ao longo deste processo de muita dedicação, conquista aquilo que sempre almejei e por não desistir. Agradeço também aos meus professores que contribuíram para o meu conhecimento e demais amigos (as).

Eu, Tainara Matos Andrade agradeço primeiramente a minha vida, a Deus por ter sido meu alicerce durante esse período, Gratidão aos meus pais e minhas irmãs, por todo apoio e paciência que tiveram comigo ao longo dessa jornada complexa. Por fim, muito obrigada aos professores que nos passaram todo conhecimento, carinho e afeto, suas existências serão fundamentais para nossa formação.

Eu, Thainá Gomes Rodrigues da Silva gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me abençoar e me manter forte nos dias difíceis, quero agradecer aos meus pais pelo apoio nesses anos, ao meu marido por todos conselhos e por me ouvir todos os dias e também aos professores que sempre nos motiva e firma em nossas mentes o papel importante que vamos ter como educadores.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

João Vitor da Silva Corrêa¹
Tainara Andrade Matos²
Thainá Gomes Rodrigues da Silva³
Andreza Santoro Roque⁴

RESUMO

O trabalho apresentado tem por finalidade demonstrar a importância da afetividade no desenvolvimento infantil, interligando as relações da família com a escola, ressaltando-a como um ambiente seguro, afetivo e seu papel como primeiro agente socializador longe da família para a criança. Destacando os principais nomes da Educação e seus posicionamentos diante de tal abordagem. Sendo explorado ainda a afetividade na relação professor-aluno que se torna de fundamental importância para que a criança tenha motivação, desenvolva suas habilidades e conhecimento. Compreendendo como a afetividade interfere na relação da criança com o mundo.

Palavras-chaves: Afetividade; Aprendizagem; Educação Infantil; Desenvolvimento.

ABSTRACT

The work presented below aims to demonstrate the importance of affectivity in child development, linking family relationships with the school. Emphasizing it as a safe, affective environment and its role as the first socializing agent away from the family for the child. Highlighting the main names of Education and their positions on such an approach. Also being explored the affectivity in the teacher student relationship that becomes of fundamental importance for the child to have motivation, develop their skills and knowledge. Understanding how affectivity interferes in the child's relationship with the world.

Keywords: Affectivity; Learning; Child education; Development;

¹Aluno do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico vitorjoao150921@gmail.com

²Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico tainaramatos82@gmail.com

³Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico thainatkm@hotmail.com

⁴Professora Especialista do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR, endereço eletrônico andreza.santoro@yahoo.com.br

SUMÁRIO

SUMÁRIO	10
INTRODUÇÃO	5
OBJETIVO GERAL.....	6
METODOLOGIA	19

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará a afetividade na educação infantil. A afetividade é um estado psicológico do ser humano em que há demonstração de sentimentos, de carinho, cuidado, preocupação e bem querer. Ela é responsável por criar laços entre as pessoas e está diretamente ligada à formação de caráter.

Segundo o Dicionário Aurélio afetividade tem como significado:

afetividade. S. f. **1.** Qualidade ou caráter de afetivo. **2.** Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

A afetividade tem um papel importante durante a vida toda, mas principalmente quando criança pois é a fase que se tem o maior processo de aprendizagem, podemos dizer também que a ausência da mesma na vida do indivíduo pode trazer inúmeros transtornos, por exemplo depressão, medos, ansiedades.

E para a educação é essencial, é dever do professor oferecer uma educação afetiva, pois é um elemento que auxilia a formação e condiciona o comportamento da criança.

Para Wallon (1879 – 1962) a inteligência se desenvolve após a afetividade. A inteligência surge de dentro da afetividade e estabelece uma certa relação de conflito. Para alimentar a inteligência se faz necessário mobilizar os afetos.

De acordo com a psicologia do desenvolvimento tratando-se de afetividade, é uma das pesquisas mais recentes que explica o grande elo entre mãe e filho, e que pode partir também de pessoas em geral e de animais. Nesse sentido, de acordo com o livro “Psicologia do Desenvolvimento” (cap. 13, pág. 290) os estudos apontem três tópicos sobre o assunto: relação de objeto, dependência e ligação afetiva.

Relação de objeto, de carinho e amor para a criança é o seio da mãe e a importância que o papel materno tem com relação a vida inteira do indivíduo sendo ele o papel mais forte que a criança pode ter. A dependência vem logo em seguida, quando o bebe está na fase oral e sente a necessidade do leite e acaba criando um vínculo amplo de afetividade, como: alimento, mãe dialogando, abraçando e sorrindo.

Segundo Piaget, o afeto pode acelerar ou retardar a formação das estruturas cognitivas, pode acelerar no caso de interesse e necessidade, ou retarda quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual.

Ao longo do dia a dia os processos passados pelo intelecto e pelo afeto ao se desenvolverem estão interligados entre si diz Vygotsky.

A educação infantil de primeiro momento é o vínculo maior que o estudante passa a ter quando começa seus primeiros contatos em sociedade dentro do ambiente escolar que iniciasse entre 2 e 5 anos de idade. Sendo assim, eles começam a aprimorar as etapas de desenvolvimentos necessários, é de suma importância enfatizar esses processos para a criança compreender de forma minuciosa os avanços que podem adquirir cognitivamente o espaço que eles se encontram.

Tal modalidade é fundamental para que os alunos tenham uma adaptação positiva além do meio social, como também, é um momento vultoso para que o indivíduo aprenda ser e estar em demais convivências. Por consequência, é a partir daí que o mesmo começa a desencadear habilidades significativas para o seu desenvolvimento, ademais, as capacidades cognitivas e psicomotoras.

A afetividade na educação infantil é de extrema importância por ser cheia de aprendizados, sendo também um período de adaptação do meio social e físico da criança. Por esse motivo o vínculo afetivo nesse período é essencial para sua formação e evolução.

Exercer o afeto na escola quão importante quanto ao afeto familiar isso torna a criança mais segura e autônoma, esse tipo de relação pode refletir como elas vão se comportar e se desenvolver quando adultas.

Pois a troca de afeto, com outros colegas, familiares e professores fará com que a criança se torne comunicativa, trabalhe em equipe, interaja com todos ao seu redor.

OBJETIVO GERAL

A temática a ser discutida no presente trabalho objetiva buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas referências teóricas sobre a afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil, elencando contribuições positivas da relação afetiva entre professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar, destacando sua importância.

Enfatizar também o que dizem os principais autores e dessa forma concluir a sua importância e o que sua ausência pode causar na vida do estudante.

A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, em seu artigo 29, preconiza-se que: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo com “Meus Dicionários” a palavra afetividade deriva de afeto e afetivo, ela abrange todos os fenômenos afetivos. No contexto da psicologia, afetividade é capacidade individual de vivenciar o conjunto de fenômenos afetivos, sendo elas emoções, paixões, sentimentos. Ela consiste na força desses fenômenos para caracterizar o caráter do indivíduo.

A afetividade ligada ao aluno, tem uma significância maior para o processo de aprendizagem do conhecimento do educando. Ela está diretamente ligada a combinação de todos os sentimentos que tem como finalidade o aprendizado e o cuidado adequado de todas as características fundamentais, para contribuir no cognitivo que tem como objetivo proporcionar uma vida absoluta e equilibrada.

Assim segundo Abbagnano (1998), “ Afeição é usado filosoficamente em sua maior extensão e generalidade, portanto designa todo estado, condição ou qualidade que consiste em sofrer uma ação sendo influenciado ou modificado por ela”.

A carência afetiva significa a privação do amor, carinho e cuidado dos pais, pode se manifestar de várias formas como negligência dos pais, ausência física, rejeição ou abandono, ausências inesperadas ou até mesmo a morte.

O amor é tão importante quando a alimentação e a educação para o desenvolvimento físico, mental e emocional. A privação desse sentimento pode gerar uma grave falta estimulação afetiva que atrapalha a maturidade física, emocional, social e cognitiva e conseqüentemente causa distúrbios de comportamento.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DAS LEGISLAÇÕES NACIONAIS

A Educação Infantil é uma etapa onde a criança desenvolve habilidades que a acompanharão durante a fase adulta e permeada por inúmeras descobertas. Sendo assim, faz-se necessário um mapeamento dos marcos regulatórios, documentos e legislações dessa fase da vida da criança. O ano de 1970, foi marcado por grandes movimentos sociais para a implantação de políticas de redemocratização do país e em 1980, foram realizadas inúmeras reformas na área da educação, marcado pelos direitos das crianças a creches e pré-escolas regidas na Constituição Federal.

Para Kramer (2006),

Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação defendiam a ideia de que a pré-escola poderia, por

antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar (KRAMER, 2006, p.799).

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 – LDB (1996) ressalta o quanto a educação escolar é importante e propõe em seu artigo 1º que o objetivo da educação é abranger os processos formativos, os quais são amplificados no contexto familiar, no convívio com outros seres humanos, bem como no trabalho e nas instituições de ensino e pesquisa. Abrange também, “nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p.22).

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p.22).

A LDB 9394/96 estabelece em seu artigo 29 e 30 que Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996, p.22).

O RCNEI, Referencial Curriculares Nacional para a Educação Infantil, traz como definição o seguinte texto: “A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. ” (LDB título V, capítulo II, seção II, art. 29 – Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Pág. 11.

A Educação Infantil deve ser organizada de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Independência, confiança em suas habilidades e percepções, ter um aspecto positivo de si mesmo.
- Conhecer o seu próprio corpo, adquirindo cuidados de saúde e bem-estar.
- Fortalecer laços entre adultos e crianças em sua parte afetiva, ajudando com sua autoestima, respectivamente ampliando suas habilidades de comunicação e interação social.
- Desenvolver aspectos de interesses e pontos de vista, estimulando seus ímpetos acatando as diversidades.
- Desenvolver a criatividade, estimulando a curiosidade, contribuindo no brincar, expressar emoções, desejos, sentimentos e necessidades.
- Beneficiar as linguagens (corporais, musicais, plásticas, orais e escritas), com intuito de compreender e ser compreendido, expressando suas emoções, ideias e sentimentos.
- Estimular atitudes de interesse, respeito, valorizando a diversidades.

Para o Pedagogo, a melhoria das atividades que envolvam a reflexão de valores emocionais é uma forma de reforçar a afetividade na educação infantil. Quanto mais se fala sobre, se vivencia e se discute a importância do que sentimos, maior o impacto para a formação de uma criança com uma vida emocional mais equilibrada.

“Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios: ”

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
 - O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
 - O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
 - A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
 - O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.
- Pág. 13

“A estes princípios cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições.” Pág. 14.

O Referencial Curriculares Nacional para a educação Infantil (RCNEI) constitui à afetividade na educação como uma das premissas:

“As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. (BRASIL, 1998, p.15).

Através desse texto, o resguardo e o acolhimento devem estar presentes no ambiente escolar em que a criança é introduzida. Portanto, é fundamental a presença do afeto na relação entre gestores, professores e demais profissionais, para que os alunos se sintam acolhidos e bem-vindos dentro da escola.

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ESTABELECIDAS PELA BNCC (BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM)

Publicada no dia 22 de dezembro de 2017, a Resolução CNE/CP nº 2, instituiu a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, trazendo novas prioridades pedagógicas, entre elas as competências socioemocionais.

Em relação à Educação Infantil, a BNCC coloca [cinco campos](#), onde as crianças serão expostas a saberes e conhecimentos fundamentais para o seu desenvolvimento, aprendendo a expressar-se, respeitar o próximo, compreender ações e efeitos, integração e responsabilidade, criando oportunidades para que as criem contato com outros grupos sociais e culturais, sendo eles: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

“É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente,

Ainda segundo a BNCC, a criança deve aprender a:

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Portanto, a educação passa a atuar por completo na formação do ser humano.

OS GRANDES NOMES DA EDUCAÇÃO FRENTE A AFETIVIDADE

Jean Piaget foi um psicólogo Suíço, nasceu em Neuchâtel, no dia 09 de agosto de 1896, sua formação foi na universidade de Neuchâtel em 1918, nesse período recebeu o título de doutor em Ciências. Piaget começou a trabalhar no laboratório de psicologia experimental do psicólogo infantil Alfred Binet, neste período dedicou-se a criação e aplicação de testes de leitura em crianças e publicou suas primeiras observações sobre as características do pensamento infantil.

Jean Piaget, relata o desenvolvimento psicológico como único em suas dimensões ativas e cognitivas. Para ele o indivíduo tem um equilíbrio entre as construções afetivas e cognitivas.

Todo esse aspecto não se resume apenas em emoções e sentimentos, vai muito além as tendências e as vontades de cada criança, ou seja, afetividade vem em consequência da adaptação e a falta de afetividade pode refletir muito em cada um deles. Ele diz também que a afetividade e a inteligência são de naturezas diferentes, a enérgica da conduta vem da afetividade e a estrutura vem das funções cognitivas, Piaget fala sobre o fundamental papel de diferenciar a ascendência de aspectos de afetividades como os interesses dos pontos negativos nos meios as estruturas.

Nesse sentido, Piaget também relata do AMOR-AFETIVO que se constrói de primeiro momento entre mãe e filho, partindo daí este sentimento vai se espalhando aos demais membros da família, havendo então uma melhor adaptação aos fatos e ambiente. Sendo assim, esse processo de afetividade passa a ser contínuo, pois, esse valor de sentimento agregado ao indivíduo esta corretamente ligada aos valores e sua evolução da sociedade, ou seja, um sentimento depende do outro para o surgimento de novos sentimentos, onde ele diz melhor “os sentimentos interindividuais são construídos com a cooperação do outro e os intra individuais são elaborados com a ajuda do outro, sendo a troca intrapessoal”.

Na concepção de Piaget (1979, p. 32),

“Com suas capacidades afetivas e cognitivas expandidas através da contínua construção, os aprendentes tornam-se capazes de investir afeto e ter sentimentos validados neles mesmos. Eles estabelecem vínculos afetivos com os colegas, e aos poucos com os professores e outros profissionais da educação que estão à sua volta. Acabam assim, expressando os seus saberes e os seus questionamentos, podendo analisar os pensamentos dos seus colegas, desenvolvendo suas próprias ideias. ”

Jean Piaget através de avaliações, descobriu que crianças da mesma faixa etária cometiam os mesmos erros, o que fez ele acreditar que o pensamento lógico se desenvolvia gradativamente. Então ele procurou explicar a evolução cognitiva da infância até a vida adulta.

Quatro estágios da Psicologia Evolutiva	
Estágio Sensório-Motor	Que vai do nascimento até cerca de dois anos de idade. Governados inicialmente por meros reflexos, o processo

	atravessa seis etapas até chegar à etapa representativa.
Estágio Pré-Operacional	Esse estágio que vai até os sete anos, caracteriza-se pelo aparecimento da representação que pode ser definida como capacidade de distinguir o significante e o significado, capacidade a que Piaget chamou de “função simbólica”. Dos quatro aos sete anos, a criança passa a desenvolver o pensamento intuitivo. Aos poucos, pelo efeito de um equilíbrio crescente das assimilações e acomodações, a conservação progride até alcançar a estruturação de “agrupamentos” que o prepara para o período seguinte.
Estágio Operacional Concreto	Esse estágio que vai até os doze anos de idade, reúne sucessivas assimilações e acomodações levando ao progresso da cognição, adquirindo crescente plasticidade.
Estágio das Operações Formais	É caracterizado por uma nova forma de conduta diante dos problemas, que poderá começar por tentativas e erros, mas logo formulará mentalmente o painel das hipóteses possíveis. Este estágio se prolonga até a maturidade.

Fonte: Ebiografia.com

Henri Paul Hyancinthe Wallon, nasceu em 25 de junho de 1879 em Paris, o francês permaneceu durante toda sua vida até sua morte que foi em 01 de dezembro de 1962. Sua formação foi filósofo, médico e psicólogo, mas sua maior dedicação foi na educação, e primordialmente na educação infantil que sua biografia prevaleceu.

Levou o título de revolucionário lutando pela educação e transformando o sistema de ensino francês, em 1910 Wallon se dedicou a pedo-psiquiatria, em parte fundamental nos casos de crianças com anomalias motoras e mentais em hospitais psiquiátricos, já na década de 1920 no primeiro ano da década ele se torna mestre de conferências sobre Psicologia da Criança.

Henri Wallon nos diz que afetividade pode se expressar de três formas como por meio de EMOÇÃO, SENTIMENTO E DAS PAIXÃO, estes sentimentos podem se manifestar durante toda vida do indivíduo, mas ele também fala não apenas de modo geral, relata a afetividade na fase infantil, apresentam sem uma evolução que caminha só sincrético de forma cínica para o diferencial. Wallon destaca que uma dessas três manifestações de afetividade, a emoção está em primeiro lugar como característica da afetividade, e tem uma estimulação orgânica que não pode ser combatida pela razão. Levando em consideração as transformações fenológicas em uma criança revelam traços fundamentais de acordo com a característica, uma vez que o sentimento de emoção é grandemente orgânica e pode oscilar na respiração, batimentos cardíacos e os tónus muscular definido como estado de tensão de muscular.

Wallon (2008, p.73). Afirma:

“A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico.”

Lev Semenovitch Vygotsky nasceu em Orsha no ano de 1896, pequena cidade perto de Minsk, a capital da Bielo-Rússia. Filho de uma família judia viveu por em longo tempo na cidade Godel, até iniciar a faculdade de direito na Universidade de Moscou e paralelamente cursou Literatura e História da Arte. Em 1965 foi publicado seu trabalho intitulado por “Psicologia da Arte”. Após se formar, voltou para Gomel. Onde escreveu críticas literárias e deu palestras sobre literatura e psicologia.

Lev Vygotsky fundou uma editora, uma revista literária e um laboratório de psicologia, a partir daí centralizou suas pesquisas em processos mentais humanos para auxiliar no desenvolvimento das crianças.

Vygotsky afirma que a emoção é a reação que sofremos a alguns estímulos do nosso meio sociocultural. As emoções podem influenciar nosso comportamento,

dessa forma quando palavras são ditas com certo sentimento temos a tendência de pensar de forma diferente.

As emoções são divididas em dois grupos, sendo um relacionado aos sentimentos positivos (força, satisfação, etc.) e outro relacionado aos sentimentos negativos (depressão, sofrimento, etc.). Cada cor, cheiro e sabor despertam um sentimento de prazer ou desprazer e as emoções despertadas relacionadas à vivência têm caráter ativo, servindo como organizador interno das reações, estimulando ou inibindo-as (VIGOTSKY, 2001).

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo. (VIGOTSKI, 2001, p. 139).

O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE A AFETIVIDADE E A INFLUÊNCIA DESTA NA APRENDIZAGEM

É papel do professor criar um laço conectivo com o estudante para mediação do conhecimento. Através dessa relação o estudante vai ter maior aproveitamento da aprendizagem, aplicando-a em sua vida futura, pois, a afetividade entre professor e aluno é de extrema relevância na construção de conhecimento.

Para Vygotsky (2021), é necessário que o pedagogo conheça a metodologia, os conceitos e também o processo de ensino- aprendizagem para estimulá-lo de forma correta, pois, “o mestre deve viver na comunidade escolar como parte inalienável dela e, nesse sentido, as suas relações com o aluno podem atingir tal força, transparência e elevação que não encontrarão nada igual na escola social das relações humanas” (p. 455).

A afetividade é ponto chave na relação entre professor e aluno, quando o estudante se sente motivado, seu interesse em aprender aumenta levando-o a melhor aprendizagem. “ O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula” (SILVA; NAVARRO, 2012).

O termo Pedagogia Afetiva propõe a busca do desenvolvimento cognitivo através de interações de afeto, dessa forma é comprovada que a aprendizagem se torna mais agradável e significativa para ambos os lados.

Segundo Sae Digital “ A pedagogia afetiva tem como principal pilar a motivação dos alunos. A partir da abordagem humanista, qualquer indivíduo aprende de forma melhor quando está motivado. Por isso o papel do professor é motivar as crianças para potencializar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e socioemocional delas”.

O ambiente da sala de aula é um dos responsáveis por despertar curiosidade e vontade de aprender nas crianças. Por isso ter um espaço agradável e afetuoso faz tanta diferença para o estudante.

Como incluir o afeto no dia a dia das crianças	
Falar com as crianças de forma madura	Uma das formas de falar com uma criança em sala de aula é de forma madura, pois acima de tudo ela é uma criança em desenvolvimento. Devemos perguntar como foi o dia, apontar quando algo foi feito de forma errada e criar laços com as crianças
Promover roda de conversa com as crianças? Acompanhar atividades individuais.	A roda de conversa deve se tornar uma rotina da sala de aula, podendo abordar temas familiares ou atividades que as crianças gostam de fazer. Ela é fundamental para os alunos interagir com o professor e também seus colegas de sala. É muito importante que o professor se sente ao lado do aluno quando ele estiver fazendo alguma atividade, como por exemplo, desenhando, brincando, se envolvendo em criação de atividade individual. Pois dessa forma o aluno cria uma relação de confiança com o professor.
Contar histórias.	O ato de contar uma história pode ajudar na afetividade pois é um momento de interação direta com o professor, além do papel de desenvolvimento cognitivo, a contação de história ajudará o aluno na alfabetização e criação de hábitos culturais.
Acompanhar a relação entre as crianças.	Observar como os alunos se expressam no meio dos colegas é muito importante, dessa forma a professora

	conseguiu conhecer melhor seus alunos. É válido também fazê-los trabalharem em equipe.
Promover atividades lúdicas.	Atividades lúdicas são brincadeiras que envolve interações com outras crianças ou adultos. Essas brincadeiras divertem, ensinam e auxiliam no desenvolvimento afetivo social, cognitivo e motor.
Impor limites de forma não agressiva.	O professor deve encontrar uma forma de impor limites de forma eficiente e sem agressividade, pois o vínculo e a afetividade entre professor e aluno são de muita importância na Educação Infantil.
Acolher críticas e problemas	Uma forma de exercer afetividade na educação Infantil é aceitar as críticas das crianças e familiares e acolhe-las, essa é uma forma de criança uma confiança entre aluno e professor.
Manter relação com os responsáveis.	Uma boa forma de expressar o afeto e preocupação com os alunos, é manter uma boa relação com os pais e responsáveis, criando assim uma relação de confiança necessária.

Fonte: Própria

É importante lembrar que o afeto entre professor e aluno deve ser centrado na aprendizagem. É preciso observar os limites que as crianças colocam na relação afetiva, principalmente em contato físico.

Cada criança tem sua forma de demonstrar afetividade, algumas são naturalmente mais afetivas, e gostam de abraços e beijos, enquanto outras não gostam. É preciso ter um olhar diferente para entender cada comportamento.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA

É importante lembrar que muitas vezes as crianças reproduzem no ambiente escolar o que presenciam em casa, isso também tem haver com o próprio comportamento social e emocional. Por exemplo, a criança que tem uma relação pouco afetiva com os pais, na escola não deixa de ser diferente ela será restrita no social entre as relações pessoais.

Nesse sentido, podemos dizer que a ligação entre o elo familiar e a escola, influencia, de forma negativa ou positiva em qualquer área do desenvolvimento do estudante, independente, de onde ele estiver inserido. De modo que família e escola caminhe de forma positiva, cada um tem sua maneira de intervenção, ou seja, a escola tem seu papel principal de cuidar e alfabetizar, e a família que tem como objetivo acompanhar de perto o desenvolvimento do indivíduo.

É importante enfatizar que tanto quanto a escola como a família, tenham laços afetivos sobre o educando para que de maneira mais fácil seja a relação entre cada um.

A medida que esses dois elos são fundamentais e presentes na vida do aluno, o lugar onde ele se encontra é de extrema valorização no sentido de aprendizagem, e crescimento para os valores morais do mesmo. A escola enquanto um lugar de processo educacional, tende a oferecer de forma benéfica a satisfação e gosto pela aprendizagem que a criança pode explorar.

Essa convivência contínua entre família e as instituições de ensino é um desafio muito minucioso que vai muito além entre essas duas junções que traz vários benefícios quando trabalhado em conjunto. Sendo assim, qual o papel da família?

A família deve auxiliar os desenvolvimentos afetivos e cognitivos apresentando a criança as diferenças do mundo e conduzindo ela a um caminho.

Mas como nem sempre caminhamos sozinhos, a família deve optar por uma escola em que a criança possa frequentar alinhando claramente o pedagógico e os valores morais como um bom cidadão. E a partir daí, que a família colabora de forma positiva no aluno as etapas de desenvolvimentos tais como: o aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer.

De acordo com Bencini (2003, p. 38), “a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa”.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho foi a da pesquisa bibliográfica referente ao tema deste, objetivando apontar conhecimentos publicados na literatura sobre os tópicos apresentados.

Antonio Carlos Gil (2002), aponta que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos".

Após o levantamento dos materiais, realizou-se uma triagem dos artigos que mais destacaram o conteúdo do tema, transformando a pesquisa também em exploratória, pois foi desprendida grande busca e dedicação ao estudo de conteúdos que abordassem a questão da afetividade na Educação Infantil.

Importante se faz registrar que além da utilização da pesquisa em livros, a informação contida em alguns sites na área de educação, também foram analisadas para a busca dos resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que os reflexos da vida adulta se espelham da infância do indivíduo, é de extrema importância que os professores tenham mais zelo ao trabalhar com as crianças. Os laços afetivos criados nesta fase de desenvolvimento é imprescindível para que os mesmos tenham a facilidade na tomada de decisões, na sua autoconfiança, autoestima, no trabalho de crescimento do caráter, nas expressões de sentimentos, comunicações, entre outros benefícios.

Levando em consideração que as crianças estão iniciando sua vida escolar cada vez mais cedo, os professores devem mostrar interesse em conhecer seus alunos e buscar transformar seu desenvolvimento da melhor forma possível.

Por isso, utilizou-se como base de estudo os autores Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, que abordam o conceito de afetividade, que também é defendido pela legislação, onde falam que a afetividade deve ter sua colaboração na educação infantil.

Então podemos dizer que a falta de afeto influencia no avanço da criança, podendo causar transtornos, ansiedade, carência e falta de confiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo bibliográfico realizado permitiu-nos uma ampla reflexão sobre os aspectos que têm permeado quando se trata de afetividade e desenvolvimento na educação infantil.

Concluimos que a afetividade pode gerar influências positivas, quando associadas ao âmbito escolar e familiar, trazendo melhorias citadas no trabalho em questão, auxiliando em sua vida adulta quando trabalhada na infância.

Ressaltamos também que a falta dela pode infundir de forma negativa, acarretando em problemas sociais e de aprendizagem.

Com esse trabalho pretendemos deixar para os futuros professores o questionamento da importância da afetividade no desenvolvimento da educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCINI, Roberta. Como atrair os pais para a escola. In Revista Nova Escola. p.38. Ano XVIII, nº 166, outubro de 2003.

BURIN, Fatima Osmari. As emoções e afetividade na aprendizagem segundo Wallon. Impare Educação, 2019. Disponível em: <https://www.impare.com.br/post/as-emo%c3%a7%c3%b5es-e-a-afetividade-na-aprendizagem-segundo-wallon>. Acesso em: 22 ago. 2022.

COPYRIGHT. Significado de afetividade. Meus Dicionários, 2016. Disponível em: <https://www.meusdicionarios.com.br/afetividade>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ELISIÁRIO, Rachel Moreira Ramos. SOUZA, Gleicione Aparecida Bagne de. O papel do professor diante da afetividade. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-OPapelDoProfessorDianteDaAfetividade-5435427>. Acesso em: 19 set. 2022.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei nº 8069/90, de 13 de julho de 1990. Rio Grande do Norte, FUNDAC/RN. Edição publicada em 2004. 41 BRASIL. FRAZÃO, Dilva. Biografia Lev Vygotsky. Ebiografia, 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky. Acesso em: 07 nov. 2022.

LEI 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Leis e Diretrizes da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 29 set. 2022

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394. Acesso em: 30 set. 2022.

MÁGICA, Estante. Competências socioemocionais-bncc. Blog Estante Mágica, 2018. Disponível em: <https://blog.estantemagica.com.br/competencias-socioemocionais-bncc/>. Acesso em: 16 jan.2023.

MAMÃE, Sou. As consequências da criança afetiva na infância. Revista para mães com conselhos sobre gestação, bebês e crianças, 2012. Disponível em: <https://soumamae.com.br/as-consequencias-da-carencia-afetiva-na-infancia>. Acesso em: 05 set. 2022.

NETO, Giuseppe Bruno. Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2012/1o_SEM.12/GIUSEPPE_BRUNO_NETO.pdf. Acesso em: 29 ago. 2022.

PEREIRA, Jalcinês da Costa. AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem. Universidade Federal da Paraíba, 2017. Disponível em:

<http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/monografias-2017/jalcines-da-costa-pereira>. Acesso em: 19 set. 2022.

PESSOA, Vilmarise Sabim. A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. Publicatio UEPG, 2000. Disponível em: [https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/download/12/9/58#:~:text=Piaget%20\(1968\)%20diz%20que%20a,funcionam%20constitui%20o%20elemento%20intel](https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/download/12/9/58#:~:text=Piaget%20(1968)%20diz%20que%20a,funcionam%20constitui%20o%20elemento%20intel)ectual. Acesso em: 29 ago. 2022.

RODRIGUES, Adriana. Afetividade na Educação Infantil. Sae Digital, 2020. Disponível em: <https://sae.digital/afetividade-na-educacao-infantil>. Acesso em: 19 set. 2022.
SAS. Afetividade na educação infantil. Sas Plataforma de Educação, 2021. Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br/afetividade-na-educacao-infantil>. Acesso em: 07 nov. 2022.

SENNA, Airton Instituto. Educação Integral é a chave para o futuro. Instituto Airton Senna, 2022. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br>. Acesso em: 16 jan 2023.

SILVA, Nelma Albino da. A importância da afetividade na relação professor-aluno. Monografias Brasil escola, 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em: 11 set. 2022.

WPENSAR. A importância da relação entre escola e família para o desenvolvimento dos alunos. Blog Wpensar, 2022. Disponível em: <https://blog.wpensar.com.br/comunicacao-escolar/importancia-da-relacao-entre-escola-e-familia-para-o-desenvolvimento-dos-alunos>. Acesso em: 26 set. 2022.